

JOVENS ARQUITETOS-LATINOS AMERICANOS NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

Aline Trevisan Pereira (IC) e Ricardo Hérnan Medrano (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

O artigo em questão aborda os principais desafios da arquitetura contemporânea na América Latina, nas novas propostas de edifícios lidando com pré-existências e problemas sociais deixados dos séculos anteriores. Para tanto, baseado em teóricos como Hugo Segawa, Liernur e contrapondo conceitos de Cacciari. Com a análise de cinco obras de arquitetos latino-americanos, mostra-se que existe uma nova identidade formanda na arquitetura contemporânea mas que seu maior desafio é a falta de divulgação dos trabalhos dos jovens arquitetos desta geração. Os escritórios escolhidos foram MAPA do Chile, Nicolas Pinto Matos Arquitetura da Argentina e Cotignola Staricco Tobler do Uruguai; todos formados a partir do ano 2000 exercendo a arquitetura contemporânea atual, assim buscou-se traçar uma linha de raciocínio para entender qual é a identidade de suas arquiteturas e quais as suas semelhanças ou diferenças destacadas. Também percebe-se a falta de divulgação e investimento na nova geração da arquitetura, é um problema a ser discutido que pelo avanço da tecnologia a divulgação virtual por sua natureza deveria ser mais abrangente. É notória a importância de concursos universitários e públicos, congressos e palestras são de grande importância para que a nova geração que esta se formando tenham uma base teórica da arquitetura contemporânea mais próxima.

Palavras-chave: arquitetura, pré-existência, identidade.

ABSTRACT

The article in question addresses the main challenges of contemporary architecture in Latin America, the new pre-existing research proposals and the obscure social problems of previous years. For this, based on themes such as Hugo Segawa, Liena and counterpoint Cacciari concepts. With an analysis of Latin American architectural works, a new identity is shown forming a contemporary architecture but its biggest challenge is the lack of dissemination of the works of young architects of this generation. The maps chosen were the MAP of Chile, Nicolas Pinto Matos Arquitectura from Argentina and Cotignola Staricco Tobler from Uruguay; Every year after 2000, exercising a new contemporary version, we seek to draw a line of reasoning to understand what is the identity of its architectures and what are their similarities or differences highlighted. It can also be a problem of dissemination and research in the new generation, a problem that presents itself at the same time that the dissemination of a virtual technology by its image is more comprehensive. The importance of university and

public competitions, congresses and lectures is of great importance to a new generation forming as a theoretical basis of architecture.

Keywords: architecture, pre-existence, identity.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, no ensino no Brasil, a arquitetura e urbanismo na América Latina vêm sendo temas pouco abordados. A persistência da divisão América hispânica e América portuguesa, somado às historiografias nacionais, pouco tem contribuído para essa superação.

O teórico brasileiro Hugo Segawa, afirma que a região latino-americana tem como problemática a grande extensão do território que dificulta a integração. Assim, defende que os arquitetos latino-americanos, necessitam absorber entregar a arquitetura regional, procurando encontrar uma “identidade” da arquitetura latino-americana.

“É frequente nos ensaios, debates e encontros de discursos da arquitetura latino-americana que sugerem a necessidade de nos conhecermos melhor, que devemos fazer uma integração entre os arquitetos latino-americanos. O fundamental é: unidade na diversidade ou diversidade na unidade. Isso denota que os arquitetos latino-americanos têm interesses e conflitos comuns que preocupam a todos e que as tarefas comuns não deixam de lado as contribuições que as diferentes regiões podem oferecer. No entanto, uma leitura de cabeça para baixo pode revelar outras faces: não sabemos tão pouco em profundidade, que evocar diversidade é um sintoma de mal-estar, um paliativo para atenuar o choque entre as partes. A unidade pretendida (unidade latino-americana), que nos une como uma região arquitetônica e que, até agora, não tem uma perspectiva adequada.” (SEGAWA, H. 1994, p.18)

A arquitetura contemporânea se apresenta como um distanciamento da modernidade, onde seu papel vai além de compreender a cidade como problema e admite seu papel social e conversação do projeto com seu entorno, relacionando-se à paisagem e contrapondo-se à proposta modernista:

“A sensibilidade em relação ao lugar por parte da arquitetura contemporânea é um fenômeno recente. De fato, o maior esforço do movimento moderno consistiu em definir uma nova concepção de espaço utilizando o apoio dos novos avanços tecnológicos: estruturas de aço e de concreto armado e paredes de vidro.” (MONTANER, J. 2001, p.27.)

No que tange à América Latina, certamente o conhecimento sobre a arquitetura moderna é mais amplo e melhor divulgado. Por este motivo esta pesquisa apresenta uma dificuldade, que é identificar essa jovem produção, que está menos sistematizada criticamente, e mais dispersa nas publicações. Por outro lado é uma tarefa essencial na medida em que as questões que esses arquitetos enfrentam são próximas às que os jovens estudantes também enfrentam, e cujo debate é importante para sua atuação futura.

Inicialmente a proposta eram a análise de quatro arquiteturas referentes a quatro países latinos americanos diferentes, porém devido a dificuldade de contato com os escritórios reduziu-se para três escritórios que julgamos possível para a pesquisa de iniciação científica. Para tanto, foram selecionados três escritórios Nicolas Pinto Mota Arquitectura, Argentina; MAPA Arquitectos, Chile e Cotignola Staricco Tobler, Uruguai.

Os critérios para escolha das obras foram identificar arquitetos formados a partir dos anos dois mil, que possuíssem uma arquitetura autoral. O principal objetivo deste artigo é identificar os desafios atuais da arquitetura contemporânea, buscando características da nova linguagem e soluções arquitetônicas dos jovens arquitetos. Para análise, o artigo apoia-se nos teóricos Lineur e Cacciari, que serão desenvolvidos ao decorrer das obras.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

O primeiro arquiteto estudado foi Nicolas Pinto da Mota de origem argentina formado em 2007 pela Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo de la Universidad de Buenos Aires. Fundou o próprio escritório em 2008, focado em arquitetura residencial e concursos nacionais e internacionais. Participou de projetos em Paraguai, Uruguai, Bolívia, Peru, Brasil e Cuba.

Com o projeto do Escola de Música de San Juan, ganhou o “concurso Nacional de anteproyectos complejo artístico y cultural Escuela de Música de la Argentina”. O edifício trata o parque 25 de Mayo como um vazio urbano fazendo de seu edifício uma releitura dessa linguagem espacial da cidade.¹ Cacciari, em Cidade-Metrópole destaca a importância da edificação (arquitetura) manter um diálogo com a paisagem a qual esta inserida, ponto visível no projeto de Nicolas Mota.

¹ Informações referente ao projeto e visão do arquiteto retiradas do site:
<https://www.nicolaspintodamota.com/escuela-de-musica-san-juan#!>

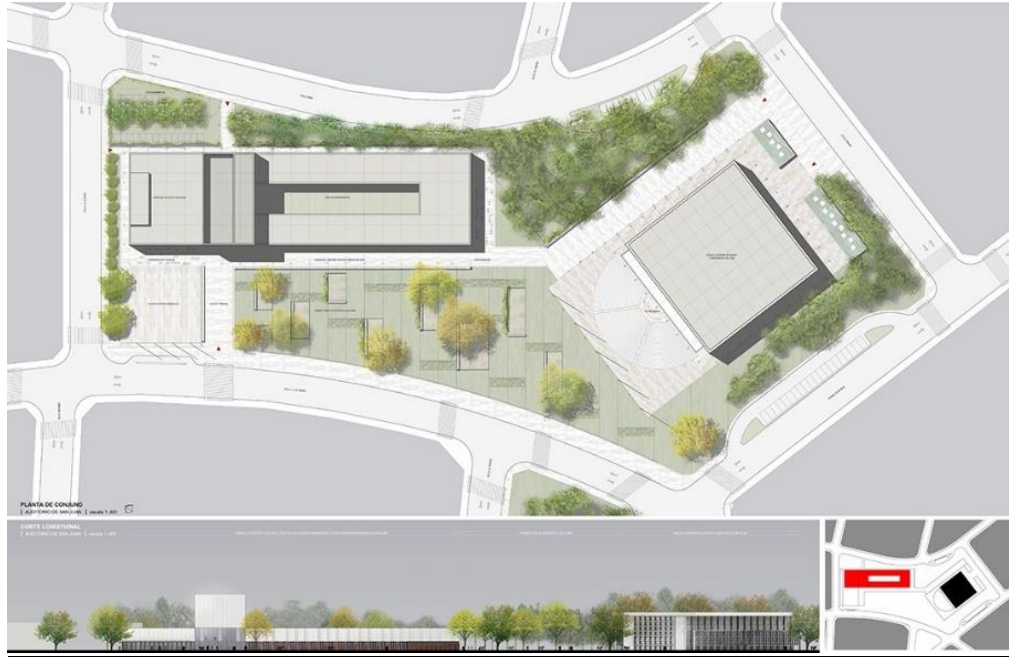


Figura 1: Implantação edifício e Parque 25 de Mayo

O arquiteto, uso do volume da arquitetura como parte da paisagem, assim desloca o auditório para uma volumetria secundária interligando-as externamente pelo parque, visando também a impotência da materialidade utilizada de forma que referencia e evidencia a natureza existe.²



Figura 2: Fachada Escola de Música de San Juan

² Informações referente ao projeto e visão do arquiteto retiradas do site:
<https://www.nicolaspintodamota.com/escuela-de-musica-san-juan>

A problemática resolvida em projeto, é um ponto levantado pelo teórico Cacciari. A cidade tem como desafio a falta de espaço para projetar, o centro está saturado e o tecido urbano escasso. A nova arquitetura se propõe formar um novo laço da edificação e da cidade, também integrando-se ao seu entorno.³

Outro projeto em destaque do arquiteto Nicolas Mota, é a casa Newman de 2018 contemplada com o Prêmio CAPBA de Arquitetura e Urbanismo Construídos e Bienal Internacional de Arquitetura da Argentina BIA-AR 2018, também foi destaque da XI Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo.⁴



Figura 3 Casa Newman por Nicolas Mota

A atenção desta arquitetura se volta para sua materialidade, utilizando tijolos de barros facilmente encontrados nas demais casas do bairro argentino. Novamente, utiliza do volume como uma grande caixa abstrata que faz de forma natural sua integração com a paisagem, com o uso de formas ortogonais e distribuição de vazios dando característica a sua arquitetura, este ponto remete ao teórico Lineur onde sua materialidade traz a memória de um material local como o tijolo utilizado nas fachadas. (figura 3).

³ Cacciari, Massimo. Cidade-Metrópole, 2013.

⁴ Informações referente ao projeto e visão do arquiteto retiradas do site:
<https://www.nicolaspintodamota.com/3996058-casa-newman>

Novamente, analisando sua implantação em Buenos Aires, Argentina, nota-se que está inserida em um tecido urbano consolidado (figura 4). Como partido de projeto, promoveu de forma sutil a integração com a paisagem trabalhando com os vazios de forma que mesclasse a natureza e a edificação.

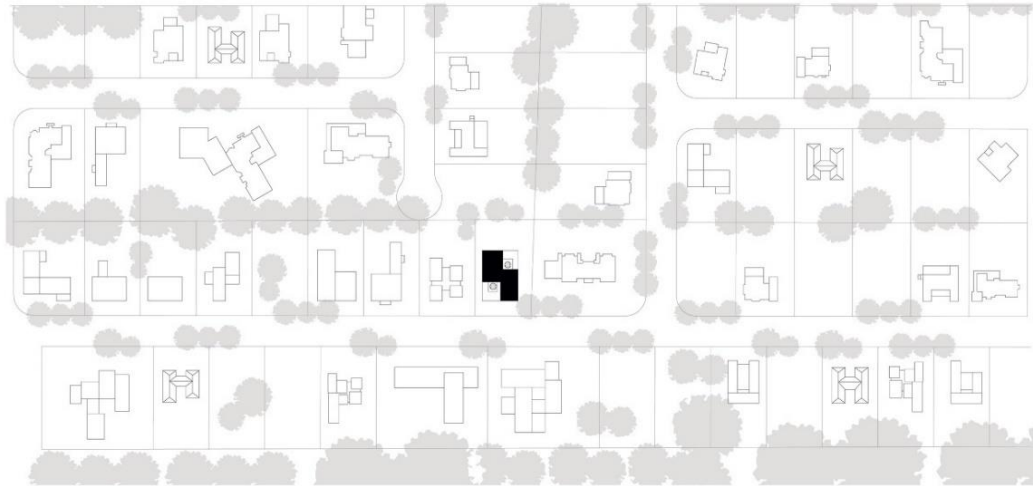


Figura 4 Implantação Casa Newman

Outro escritório participante da Bienal Latino-Americana de arquitetura, é MAPA provindo de Santiago no Chile. Fundado em 2007 por Cristián Larraín e Matías Madsen. O escritório possui em sua maioria projetos residenciais e de arquitetura de interiores.

O projeto do edifício e.RC, do ano de 2015, tem a área construída de 750m². O projeto tem como partido uma arquitetura já existente, optando-se por manter o programa original residencial. Sua fachada, parte que sofreu mais alterações da pré-existência, teve uma mudança da materialidade para tijolos de barro (figura 4).⁵

⁵ Informações do escritório MAPA e projeto e.RC retiradas do site:
<http://www.mapaa.cl/index.php/arquitectura/2015--edificio-rc/Texto%20ii.jpg>



Figura 5: Fachada edifício e.RC por MAPA

Para manter a linguagem do edifício e do entorno, os arquitetos optaram por seguir o gabarito dos demais edifícios da rua, também projetando aberturas na fachada que mantivessem seu ritmo e harmonia (figura 5). A materialidade escolhida, da utilização do tijolo de barro, se mostra novamente presente assim como com o arquiteto Nicolas Mota em razão deste material ser facilmente encontrado e típico das residências latino-americanas, novamente pode-se observar características apontadas por Lienur (1991) na forma de utilizar forma de integrar o material com a inserção da arquitetura.

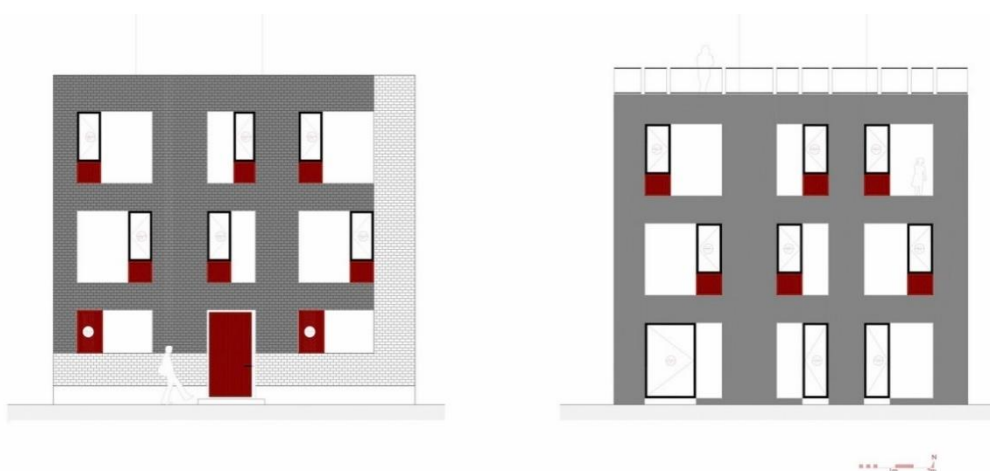


Figura 6: Fachada Edifício e.RC

Mais que um projeto arquitetônico, tratava-se de provocar um feito urbano contundente: renovação de um setor e transformação da paisagem urbana, evidenciar a paisagem natural; transparecendo-se através da arquitetura; utilizar um material local dominante e criar uma densidade de acordo com uma ocupação adequada. Uma de suas características é que deve

ter um claro conceito da realidade, ou seja, que deve poder avaliar o particular: saber extrair do fundo da própria cultura e geografia as melhores soluções para as necessidades e comportamentos, característica também encontrada na arquitetura de Nicolas Mota apresentado anteriormente.

O terceiro escritório selecionado, foi o escritório uruguaio Cotignola Staricco Tobler Arquitetos. Fundado por três jovens arquitetos, também foi um dos destaques da XI Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo de 2019. O projeto apresentado foi a Oficina Prinzi de 2016, inserida no centro de Montevideo no Uruguai (figura7).



Figura 7: Residência Prinzi, fachada.

A situação desta arquitetura, é similar ao projeto chileno edifício e.RC, tendo como desafio uma arquitetura pré-existente e um entorno consolidado mostrando ser um desafio recorrente (figura 8).

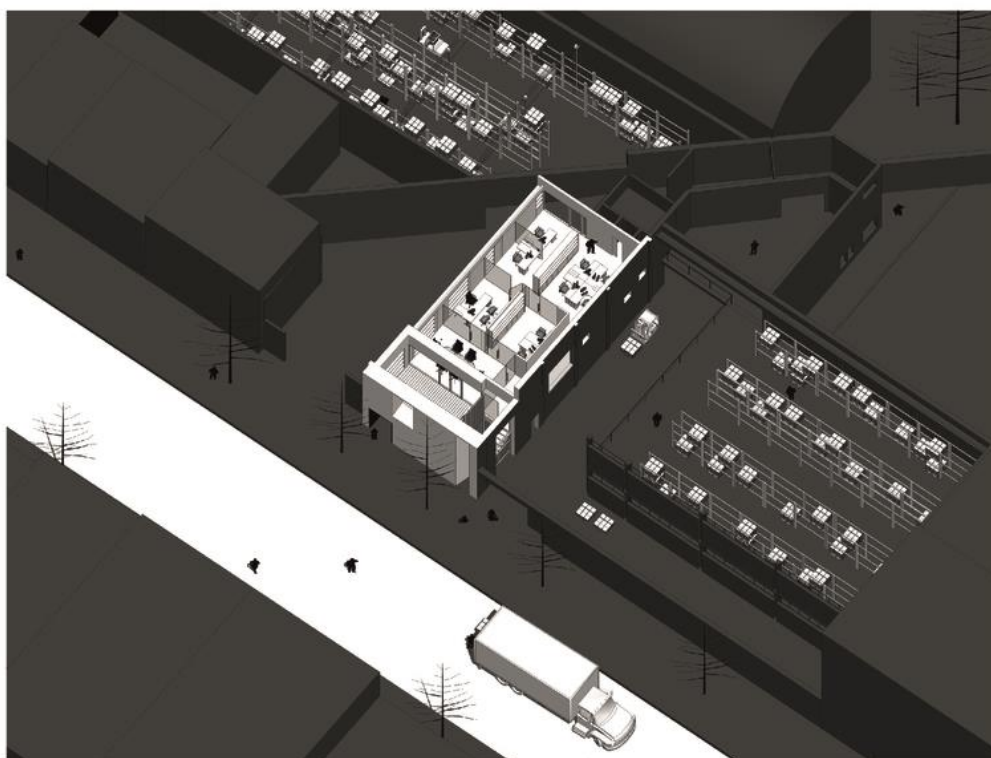


Figura 8: Inserção Projeto Prinzi

A proposta baseou-se em articular distintos depósitos e galpões em um terreno de 2.500m² (dois mil e quinhentos metros quadrados).⁶ Contrapondo às arquiteturas anteriormente mostradas, apesar de lidar com a pré-existência não teve como papel principal sua materialidade da construção. Porém, percebe-se que utilizou-se da linguagem do entorno, inserindo sua volumetria de forma sutil que mesclasse com a paisagem, respeitando a identidade local de Montevidéu.

Outro ponto desta arquitetura, é seu programa agora voltado para abrigar novos escritórios. Aproveitou-se a planta da arquitetura existente que habitava a antiga sede da empresa Fleischmann, adaptando-a com novas divisões e aberturas (figura 9).

⁶ Informação extraída do portfólio de Cotignola Staricco Tobler Arquitetos, acessado pelo site: https://issuu.com/cstarq/docs/cv_macaco_baja

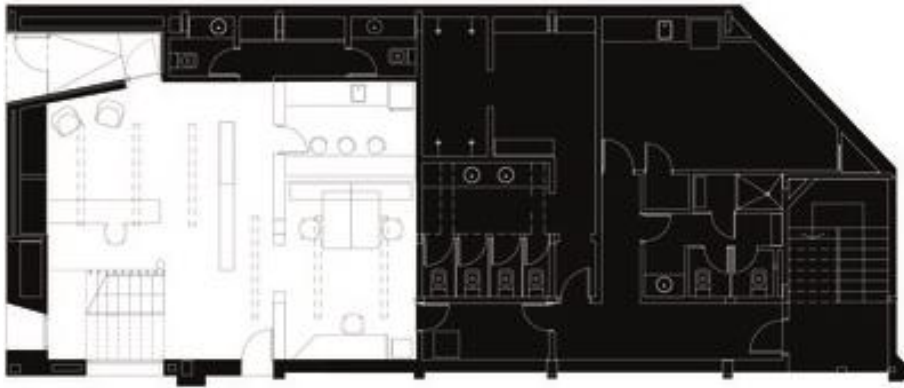


Figura 9: Planta Baixa - Prinzi

Nesse sentido como esplana no texto de Liernur, “Nacionalismo y universalidad en la arquitectura latinoamericana” reafirma-se como a América Latina o conceito de centro-periferia, que o autor discute a partir de posição de que há diversos centros e diversas periferias. Da mesma forma, a hibridação definida por Canclini como conceito que permite explicar relações culturais, e superar simples oposições:

“Entendo por hibridação processos socioculturais nas quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas.” (CANCLINI, 2008, p. XIX)

Reafirmando que a identidade das novas arquiteturas como no projeto Prinzi, reutilizando espaços de forma inteligente, respeitando a linguagem local.

Outra proposta do escritório, foi a residência Cubo Negro também em Montevideo Uruguai (figura 10). O programa é de uma residência simples, com uma expansão do terraço promovendo que o usuário e a arquitetura se integrem de forma direta ao seu local de inserção.



Figura 10: Cubo Negro por Cotignola Staricco Tobler

Sua implantação se dá em um terreno com grande desnível, típico da região da capital Uruguaia (figura 11). Baseou-se em uma casa pré-existente, inserindo dois novos blocos de áreas de lazer destacados pela cor preta como mostra a imagem abaixo:

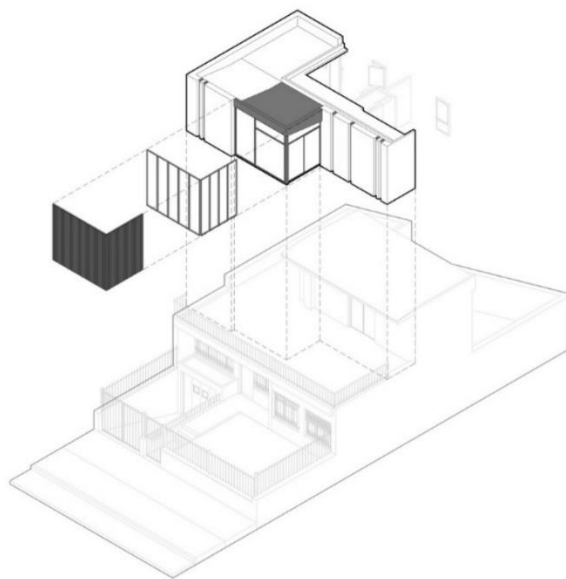


Figura 11: Cubo Negro Implantação

Novamente, mostra-se a identidade do escritório no uso de uma materialidade distinta de seu entorno mas com um volume que inserido no local se integra aos demais edifícios já consolidados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na América latina permaneceram diversos elementos de origem hispânica, como é discutido no texto “Nacionalismo y universalidad en la arquitectura latinoamericana”, escrito em 1991, de Liernur. O autor discorre sobre questões que influenciaram a formação das cidades latino americanas, e fala das realidades culturais e históricas, que foram induzidas por seus colonizadores espanhóis, onde despertou-se a ânsia por uma racionalidade europeia.⁷

Analisando as arquiteturas apresentadas, percebe-se que formou-se uma característica na arquitetura latino-americana pela similaridade dos materiais usados nos edifícios, desprendendo-se tanto da memória da arquitetura moderna com a utilização do concreto como também de um afastamento da arquitetura europeia, tendo sua própria identidade.

Outro problema da arquitetura contemporânea em geral, sua inserção no centro das grandes cidades da nova edificação, carrega consigo o desafio de se adequar ao seu entorno e lidar com os problemas sociais causados pelas gerações dos séculos anteriores a XXI. O que contrapõe o conceito de cidade-metrópole apresentado por Cacciari, pois vimos uma forte identidade se formando na arquitetura contemporânea na América-Latina.

“[...] Enquanto nas metrópoles estas presenças ainda estruturavam o espaço, criando escalas que se podem reconhecer a dialética centro-periferia, sendo critérios dominantes da urbanística clássica dos séculos XIX e XX (as diferentes funções produtivas, residências e terciárias, hoje essa possibilidade foi simplesmente ultrapassada. A cidade-território impede toda e qualquer forma de programação deste gênero. Estamos agora na presença de um espaço indefinido, homogêneo, indiferente nos seus lugares, onde se dão acontecimentos se baseiam em logicas que já não correspondem a um desígnio unitário de conjunto.” (Cacciari, 2013)

É notória a escassez de material bibliográfico referente ao trabalho de jovens arquitetos. A falta de divulgação e investimento na nova geração da arquitetura, é um problema a ser discutido que pelo avanço da tecnologia a divulgação virtual por sua natureza deveria ser mais abrangente.

⁷ Liernur em “Nacionalismo y universalidad en la arquitectura latinoamericana”, 1991.

A Bienal de Arquitetura, é um dos poucos eventos atualmente que é focado na divulgação de arquitetos com menos de 40 anos, logo há uma ênfase na arquitetura contemporânea. Entretanto, concursos universitários e públicos, congressos e palestras são de grande importância para que a nova geração que está se formando tenham uma base teórica da arquitetura contemporânea mais próxima.

O mundo contemporâneo, e nisso a visão dos jovens arquitetos pode ser esclarecedora, talvez seja uma questão superada, ou talvez emerga com outra visão e intensidade.

No campo da arquitetura basta pensar na crise do pensamento nacionalista que surgiu na Europa, para apoiar a expansão dessa burguesia: se uma "arquitetura nacional" era justificável no centro, se abria imediatamente a possibilidade de uma arquitetura nacional no país dominado, o que fazia ser impossível instalar nela, liso e plano, as imagens simples da cultura dominante. [...] Nesse sentido a noção de "arquitetura própria" pode produzir uma certa perplexidade. É óbvio que o próprio é o que está aqui, é o que temos, e é impossível, pelo menos no nosso tempo, fundar uma cultura desde o nada. "Apropriada" não seria uma arquitetura apenas em relação às condições específicas dadas, mas porque também está inscrito naquele projeto global. (LIERNUR, 1991, p. 69)

REFERÊNCIAS

ARANGO CARDINAL, Silvia. Ciudad y arquitectura: Seis generaciones que construyeron la América Latina moderna. México: FCE - Colombia, Conaculta, 2012.

BERGDOLL, Barry; COMAS, Carlos Eduardo; Liernur, Jorge Francisco; DEL REAL, Patricio. Latin America in Construction Architecture 1955-1980: 1. ed. Nova Iorque: Museum of Modern Art, 2015.

CAIRES, Carla de Barros. Arquitetura contemporânea e a requalificação do sítio consolidado: o conjunto edificado do Campus da Universidade Diego Portales. Santiago do Chile. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2014.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair do modernismo. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CARRANZA, Luis E.; LARA, Fernando Luiz. Modern Architecture in Latin America: Art, Technology, and Utopia. Austin: University of Texas Press, 2015

COHEN, Jean-Louis. O futuro da arquitetura desde 1889: Uma história mundial. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

GUTIÉRREZ, Ramón. Arquitectura y urbanismo en iberoamérica. Madri: Cátedra, 2002.

HARUMI SUZUKI, Juliana. A questão da identidade na arquitetura latino-americana: elementos para reflexão. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

LIERNUR, Francisco. Arquitectura en la Argentina del siglo XX: La construcción de la modernidad. Buenos Aires: Fondo Nacional de Las Artes, 2001.

LIERNUR, Francisco. Nacionalismo y universalidad en la arquitectura latinoamericana. In: ARANGO, Silvia (org.). Modernidad y postmodernidad en América Latina. Bogotá: Escala, 1991.

MONTANER, Berto. Guías de Arquitectura Latinoamericana: Medellín. Buenos Aires: Arte Gráfico Editorial Argentino, 2008.

MONTANER, Berto. Guías de Arquitectura Latinoamericana: Santiago do Chile. Buenos Aires: Arte Gráfico Editorial Argentino, 2008.

MONTANER, Berto. Guías de Arquitectura Latinoamericana: Montevideo. Buenos Aires: Arte Gráfico Editorial Argentino, 2008.

MONTANER, Berto. Guías de Arquitectura Latinoamericana: Buenos Aires. Buenos Aires: Arte Gráfico Editorial Argentino, 2008.

MONTANER, Josep Maria. Sistemas arquitetônicos contemporâneos. Barcelona: G. Gili, 2009.

MONTANER, Josep Maria. A modernidade superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX. Barcelona: G. Gili, 2001.

PÉREZ OYARZÚN, Fernando; QUINTANILLA CHALA, José; MORI, Alejandro Aravena. Los hechos de la arquitectura. Santiago: Pontificia Universidad Católica de Chile, 2007.

RIBEIRO GONÇALVES, Alexandre. Arquitetura contemporânea na América Latina: São Paulo, Santiago do Chile e Cidade do México, 1990/2010. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2010.

Contatos: alinetrevisanp@gmail.com e ricardo.medrano@mackenzie.com.br